

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA, O CÃO COMO COLABORADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

Isis Grace da Silva – Universidade Federal do ABC
kellygracej@yahoo.es

Denise Goya - Universidade Federal do ABC
denise.goya@ufabc.edu.br

Resumo

A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma prática pedagógica inovadora e ainda pouco explorada na rede pública brasileira, capaz de integrar aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem. Este estudo descreve e analisa a inserção do cão Duck, colaborador pedagógico, em atividades desenvolvidas na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) de uma escola municipal de São Paulo. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentado nos princípios de Triviños (1987), que compreende a pesquisa educacional como processo interpretativo em contextos reais. O trabalho seguiu as diretrizes éticas da IAHAIO (2018) e as recomendações de Munhoz (2022) sobre bem-estar animal e mediação responsável. Participaram 20 estudantes elegíveis ao Atendimento Educacional Especializado, com diferentes necessidades de apoio. Foram analisados planos de aula, registros escritos e fotográficos e fichas avaliativas de famílias e estudantes. Os resultados evidenciam expressivos avanços em atenção, comunicação e interação social, aumento da autonomia, da autoestima e do vínculo afetivo entre os participantes, além de melhor engajamento nas atividades pedagógicas. Constatou-se também impacto positivo na sensibilização da equipe escolar quanto à importância da mediação afetiva no processo de ensinar e aprender. Conclui-se que a EAA favorece práticas educacionais humanizadas e inclusivas, desde que sustentada por planejamento intencional, formação docente e ética no cuidado com os animais.

Palavras-chave: educação assistida por animais; inclusão escolar; sala de recurso multifuncional.

Introdução

A Educação Assistida por Animais (EAA) tem se consolidado em diferentes áreas, como saúde, lazer e reabilitação, porém ainda apresenta baixa incidência de pesquisas e práticas sistematizadas no âmbito escolar brasileiro, sobretudo na rede pública. Autores como Mata, Mackaaij e Calado (2020) e

Gomes et al. (2023) apontam que a presença de animais pode contribuir para a motivação e engajamento de crianças em atividades de aprendizagem, além de favorecer interações sociais e emocionais. No Brasil, Almeida (2014) realizou uma revisão integrativa e constatou a escassez de trabalhos científicos conduzidos por educadores sobre o tema, reforçando a necessidade de ampliar estudos acadêmicos voltados ao impacto pedagógico da EAA. Faraco (2018) destaca que a inserção de animais em sala de aula pode enriquecer processos educativos, desde que sejam observadas questões éticas e de bem-estar animal.

Nesse sentido, este trabalho buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: como planejar e implementar atividades pedagógicas com a participação de um cão, favorecendo aprendizagens acadêmicas, socioemocionais e de interação social?

O objetivo geral foi descrever e refletir criticamente sobre uma experiência de EAA em uma escola pública municipal de São Paulo, com foco no papel do cão como colaborador pedagógico. O objetivo específico foi propor e exemplificar planos de aula que favorecessem a participação ativa dos estudantes, integrando dimensões acadêmicas, socioemocionais e sociais.

Os resultados evidenciam as possibilidades de construção de planos de aula com atividades das quais o cão pode colaborar de forma ativa, considerando aprendizagens nos aspectos acadêmicos, socioemocionais e de interação social, apontando também para desafios relacionados à formação docente e aos cuidados éticos com o bem-estar animal.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, delineado como relato de experiência. Conforme Triviños (1987), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos educacionais em sua totalidade e significado, privilegiando a interpretação em contextos reais. Essa perspectiva orientou a análise das observações e registros produzidos durante as

atividades de Educação Assistida por Animais. Além disso, seguiram-se as diretrizes éticas da IAHAIO (2018) e as orientações de Munhoz (2022) quanto ao bem-estar e manejo responsável do cão colaborador.

A população envolveu 20 estudantes público-alvo da educação especial, sendo 16 com Transtorno do Espectro Autista, 1 com Síndrome de Down e 3 com deficiência intelectual, atendidos em uma Sala de Recurso Multifuncional (SRM) no contraturno da sala comum. Os atendimentos ocorreram de forma individual ou em pequenos grupos de até quatro estudantes, duas vezes por semana, com duração de 1h30 por sessão.

O cão colaborador, chamado Duck, da raça Lhasa Apso, 5 anos de idade e 8 kg, foi previamente treinado e acompanhado por médico veterinário, garantindo condições de saúde e bem-estar. Os instrumentos de coleta de dados foram: planos de aula elaborados pela professora-pesquisadora; registros escritos e fotográficos das atividades; e fichas avaliativas preenchidas por famílias e estudantes. O plano de análise de dados foi qualitativo e descritivo, voltado a interpretar engajamento, interações e avanços dos estudantes durante as atividades, à luz de referenciais teóricos sobre educação inclusiva e intervenções assistidas por animais.

Resultados

Os resultados deste estudo evidenciaram que a Educação Assistida com Animais (EAA), tendo o cão como colaborador pedagógico, potencializou aprendizagens acadêmicas, socioemocionais e de interação social. As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes para estimular a participação dos estudantes, fortalecer vínculos de confiança e promover atitudes de cooperação e respeito. A presença do cão, além de favorecer o engajamento, consolidou uma relação significativa entre os participantes, revelando-se como recurso capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem em um ambiente acolhedor e inclusivo.

Discussão

Os achados confirmam que a EAA pode atuar como catalisadora da aprendizagem, ampliando a participação e fortalecendo vínculos de confiança. Esses resultados dialogam com Mata, Mackaaij e Calado (2020) e Gomes et al. (2023), que descrevem o papel motivador da presença animal em contextos educacionais. Ao mesmo tempo, a experiência reforça o que Faraco (2018) e as diretrizes da IAHAIO (2014) já apontam: a prática requer capacitação docente específica, atenção permanente ao bem-estar animal, manejo adequado do cão colaborador e orientação da comunidade escolar.

Dessa forma, a pesquisa responde ao problema inicial, mostrando como planejar e implementar atividades pedagógicas com cão colaborador: garantindo formação docente adequada; seguindo diretrizes éticas internacionais; respeitando limites e habilidades do animal; envolvendo estudantes, famílias e equipe escolar; e planejando atividades pedagógicas intencionais e adaptadas.

Conclusão

O estudo evidencia que a inserção de um cão colaborador pedagógico na escola pública contribui para aprendizagens acadêmicas, socioemocionais e sociais, fortalecendo práticas inclusivas. Planejar e implementar tais atividades requer: capacitação docente; diretrizes de bem-estar humano e animal; manejo adequado do cão; orientação da comunidade escolar; e planejamento pedagógico intencional e adaptado. Entre os pontos fortes, destacam-se a inovação da proposta, o envolvimento da comunidade escolar e os resultados práticos alcançados. Entre as limitações, ressalta-se o caráter localizado da experiência e a necessidade de mais pesquisas para consolidar a EAA como metodologia educacional no Brasil.

Referências

ALMEIDA, E. A. *Intervenções assistidas por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileiras*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FARACO, C. B. *Animais em sala de aula: um estudo das repercussões*. Porto Alegre: Penso, 2018.

GOMES, M. R.; SOARES, M.; FARIAS, A. *A inserção de cães em contextos educacionais: um olhar para a aprendizagem e a inclusão*. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 36, e48, p. 1-20, 2023.

IAHAIO – *International Association of Human-Animal Interaction Organizations*. *The IAHAIO definitions for animal assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved*. 2014. Disponível em: <https://iahaio.org>. Acesso em: 20 set. 2025.

MATA, J.; MACKAAIJ, J.; CALADO, A. *Intervenções assistidas por animais em contexto escolar: uma revisão sistemática*. Revista de Educação Inclusiva, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 89-104, 2020.

MUNHOZ, F. P. A. *Perspectiva para educação contra barbárie: um olhar crítico-filosófico à intervenção assistida por animais em ambiente escolar*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.